



Taxa Paga  
2860 ALHOS VEDROS  
MOITA

# Quinzenário Regional Independente

# O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA  
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO



**SodiSul**  
Material Eléctrico

**ILUMINAÇÃO DECORATIVA**  
exterior - interior - jardim

Materials para instalações civis e industriais;  
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;  
electrobombas domésticas e industriais

R. das Aroeiras, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros  
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480  
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano IX - Nº 202

19 de Setembro a 2 de Outubro de 2006

• 0,50

22 a 26 de  
Setembro

12

Entrevista com Joaquim Raminhos vereador do BE

8

## Sarilhos Pequenos em Festa



## “Falta ao nosso concelho um projecto que constitua um fio condutor”



## Sporting 13 vence Torneio Infantil de Futebol do 1º de Maio

## Cooperativa de Crédito e Consumo de Alhos Vedros distinguida com Medalha de Honra do Município



## Bloco de Esquerda Marcha do Emprego passa pela Moita 6

## URBANIZAÇÃO DO FACHO VENDA DE PRÉDIOS LOJAS E ANDARES



JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT



**CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.**

CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:  
Rua Bento Gonçalves,  
5, r/c Dto  
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:  
**212 040 166**



## JUNTA DE FREGUESIA DA MOITA

A Junta de Freguesia da Moita congratula-se com mais um grande êxito alcançado pela Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem e saúda toda a população da nossa terra e todas as pessoas que nos visitaram nesta ocasião, fazendo votos para que as Festas da Moita sejam sempre um grande sucesso.

O Executivo



## Acontecimentos

### Passeio de Domingo

No âmbito da comemoração das Jornadas Europeias do Património, a Câmara Municipal do Barreiro promove mais um Passeio de Domingo, no próximo dia 24 de Setembro. Está prevista uma visita guiada às igrejas Matriz e da Misericórdia do Barreiro, Palmela e Moita.

As marcações estão abertas até 22 de Setembro. O ingresso tem o valor de 3,15 euros e pode ser adquirido no Convento da Madre de Deus da Verderena, de 2ª a 6ª feira, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. A deslocação será feita de autocarro, com partida do Parque Catarina Eufémia, no Barreiro, pelas 8h30 e o regresso ao mesmo local está previsto para as 13h00. Para mais informações contactar: 21 214 87 60, ou por e-mail: convento\_verderena@oninet.pt.

### Barreiro Dia Europeu Sem Carros

No dia 22 de Setembro, o Município do Barreiro vai aderir, mais uma vez, à iniciativa "Dia Europeu Sem Carros". Para assinalar esta data, estão programadas um conjunto de iniciativas, na Avenida Bento Gonçalves, tendo por finalidade motivar e sensibilizar a população a participar nesta acção.

As iniciativas decorrem das 9 às 13 horas e das 15 às 19 horas, sendo dirigidas ao público em geral e apelando, uma vez mais, ao uso regrado do automóvel e ao reforço do uso de meios de transporte alternativos.

### Escolas de Futebol Barreirense inicia novo escalão

O Futebol Clube Barreirense iniciou mais um escalão nas Escolas de Futebol - A Recreação, para crianças a partir dos 4 anos de idade. As actividades serão desenvolvidas no Estádio D. Manuel de Mello e no Complexo Desportivo da Verderena. A responsabilidade técnica está a cargo do Professor Carlos Fernandes e do Treinador André Rocha.

### Carlos Humberto Visita Santo António da Charneca

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto Carvalho, efectua, hoje dia 20, uma visita à freguesia de Santo António da Charneca, inserida no ciclo de reuniões públicas de Câmara descentralizadas, designadas por opções participadas.

### SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

#### Grelha nº 17

	1			2		8	
2			6			5	
		7			5		6
	8			4		7	
3			7				4
		6			8		3
	6			8			7
8			5			3	
		9		2		6	

## Comentário

# Mais um município participado

*José de Brito Apolónia*  
jornal@orio.pt

A Câmara de Beja tem em marcha um modelo de democracia directa, através do projecto Município Participado, com vista à elaboração do Plano de Actividades e Orçamento para o próximo ano.

Este exemplo, à semelhança de outros, caracteriza-se pela participação directa dos cidadãos na definição das prioridades orçamentais e de planeamento do município, que deixa assim "de ser um privilégio exclusivo do executivo municipal" - acentua o presidente da Câmara, Francisco Santos diz-se defensor de "um poder efectivo e participado dos cidadãos".

A Câmara de Beja promove

sessões públicas em todas as freguesias do concelho para avaliar as necessidades e identificar as prioridades, em cada freguesia, a serem contempladas no Orçamento e nas Opções do Plano para 2007.

Entretanto, já foi distribuído, juntamente com o Boletim Municipal, um inquérito para ser preenchido pelos municípios bejenses. Este inquérito está também disponível na página do município na Internet ([www.cm-beja.pt](http://www.cm-beja.pt)).

No final dos debates e da avaliação dos inquéritos, toda a população ficará a conhecer quais os - investimentos, obras e acções - que os cidadãos consideram prioritárias para a sua freguesia e o seu concelho.

Mais este exemplo de demo-

cratização da gestão municipal mostra a importância que alguns autarcas dão à prática da democracia participativa nos seus municípios. A transparência e o estilo democrático de gestão sobressaem em exemplos destes, como o de Beja, que dão ensejo a que as populações exerçam o direito de cidadania, participando no desenvolvimento da sua freguesia e do seu concelho.

A democracia participativa dignifica a política e os políticos, contribuindo para a diminuição da abstenção eleitoral. As populações também ficam a ganhar com o conhecimento dos investimentos, obras e acções que se propõem e se executam na sua área de residência. E você, estimado leitor, conhece-os?

## Carta dos Leitores

### Haja misericórdia!

*Maria da Encarnação*  
*Xavier Barriça*

Sr. Director,

A Sta. Casa da Misericórdia de Alhos Vedros tem na Baixa da Banheira o Lar S. José Operário. O serviço de Centro de Dia, que este Lar dispõe, acolhe os idosos durante o dia, onde comem e convivem, e ao fim da tarde põem-nos nas suas casas.

Mas... há sempre um mas! Estes utentes do Lar estão no Centro de Dia porque a idade, as forças e as doenças já não os deixam ter capacidades para se

governarem sozinhos, nomeadamente fazerem a higiene pessoal e as tarefas diárias.

O problema está em que o Centro de Dia aos fins-de-semana e feriados está fechado. Os idosos, alguns deles nem um fósforo podem acender, como é que se governam em casa sozinhos, nestes dias? A pergunta que deixo é porque é que o Centro de Dia não funciona todos os dias da semana? Os idosos bem precisam.

No que diz respeito ao internamento no Lar, a mensalidade é demasiada face às reformas

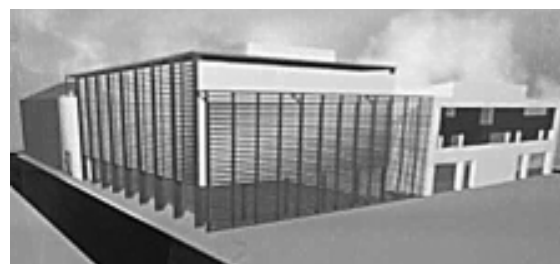
dos utentes e são os familiares que têm de repor o que falta. O pior é quando o idoso precisa de ir a uma consulta externa, porque a instituição não acompanha o idoso a essas consultas. Têm de ser os familiares a perder dias de trabalho e a levar horas e horas nos Centros de Saúde ou nos Hospitais. Ainda hoje de manhã, ouvi o lamento de uma filha que se queixava de, na semana seguinte, ter de perder três dias de trabalho para acompanhar a mãe a consultas em dias diferentes, pagar táxis, etc.

Haja misericórdia!



## Avança para Pavilhão Desportivo

Até 24 de Setembro o GAC tem em exposição, na sua Sede, o Projecto de Remodelação e Ampliação das Instalações denominado "Ginásio Atlético Clube 2006 - 2010", que inclui a construção do Pavilhão Desportivo.





Nota do PCP

## Pacto entre PS e PSD para a justiça

A assinatura do pacto PS/PSD para a justiça significa a formalização de um acordo há muito arquitectado pelos partidos do Bloco Central e garantidamente apadrinhado pelo Presidente da República, o que levanta sérias preocupações e nada de bom augura para o sector judicial.

O acordo concluído é a resultante não só do entendimento mas da total identificação entre o PS e os partidos de direita para pôr em prática a política de justiça sempre reivindicada pelos sectores mais conservadores da sociedade e pelo poder económico dominante.

Trata-se de pôr em marcha acelerada todo um plano que tem por objectivo último, à revelia da Constituição, liquidar a independência dos tribunais e controlar o poder judicial, assegurando assim a manutenção das situações escandalosas de impunidade dos poderosos.

Também na área da justiça, como o PCP tem repetidamente afirmado, o PS está a concretizar a estratégia e as políticas que o PSD sozinho, ou em coligação com o CDS/PP, não conseguiu realizar.

A experiência e a vida têm demonstrado que os acordos e os pactos de regime, que ao longo dos anos foram sendo gizados e aprovados pelos partidos

do Bloco Central, nunca conduziram, bem pelo contrário, a mais igualdade e justiça social, a mais direitos e democracia política.

O PCP sublinha e recorda que os dois Partidos, juntos ou separados, foram responsáveis durante os últimos 30 anos pela situação que hoje se vive na justiça, sendo legítimo considerar que um tal entendimento visa tão só continuar no essencial a mesma política.

Fica agora totalmente claro, e é prova de má fé, que as várias reuniões promovidas pelo Ministro da Justiça com os partidos e para as quais o PCP seriamente se disponibilizou e deu contributos, mais não foram do que um biombo para esconder entendimentos espúrios em reuniões paralelas e secretas com o PSD.

O PCP continuará a bater-se por uma justiça mais igualitária, mais célere e mais acessível a todos, em condições de igualdade - desígnios a que este pacto não responde, e manterá todo o seu empenhamento na intervenção sobre matérias da justiça, designadamente no quadro da Assembleia da República, contrariando assim o desprezo e menorização deste órgão de soberania que, com este pacto, PS e PSD mais uma vez evidenciaram.

## Nem São Mateus nos vale

Carlos Alberto (Carló)



Quase sempre inicio os meus escritos, quer sejam artigos de reflexão política ou social, tópicos de ideias para futuros desenvolvimentos, crónicas de eventos dignos, ou temas biográficos que me suscitem registo interessante, num dos cafés escolhidos pelas suas eficientes condições para este tipo de actividade. Contudo neste exercício, estando só comigo, estou bem acompanhado de personagens invisíveis que fazem, nesse dia, parte na discussão do tema em apreço.

Estes meus parceiros não jogam com argumentos falsos, não necessitam de tal preceito muito em voga, nenhum deles procura benesses, por isso se regulam por análises isentas de compadrio, de subserviência, seguidismo ou reverência a qualquer poder.

No mapa de acontecimentos nacionais, poderia optar pelo caso do fecho do jornal Independente. É sempre um assunto para lamentar o encerramento de um jornal ou de uma empresa pelo baixo nível de postos de trabalho, mesmo que o jornal ou a empresa não tenham boa produção ou não sejam exemplo de isenção, como a saída de cena do Independente demonstrou.

Ele serviu para criar o Paulo Portas político, que após reciclagem de novo surge na TV.

Poderia decidir escrever sobre o Pacto de Regime que o Governo fez com um só partido da oposição, como se mais ninguém existisse em Portugal se não os adeptos do centro político, mesmo que reúnam a maior

fração de portugueses. Todos os que sobram aos dois partidos são marginais, filhos da rua que não contam!

Poderia optar por um dos vários problemas do ensino português que despromovem a inteligência das nossas crianças, sem nunca mais acertarem na escola de qualidade que coloque os nossos filhos e netos ao nível dos restantes alunos europeus.

Poderia elaborar texto sobre a ameaça da Autoeuropa de não cumprir o contrato social com o país e os seus trabalhadores, a exemplo de outra empresa emigrante do ramo automóvel que também depois de recolher os benefícios desandou antes do tempo acordado.

Poderia enumerar um rol de outros casos que enovelam o povo de Portugal já bastante desalentado, vendo-se cada vez mais na cauda do progresso europeu. Seria enfadonho este arazoado de problemas fabricados pelas estrelas caídas na governação portuguesa.

Diremos que grande parte da informação que nos chega dos órgãos da comunicação social é pouco ou nada real, fabricada ao jeito dos grandes chefes, mas de vez em quando escapam-se verdades que destapam antros de corrupção que falseiam os resultados e onde constróem monstros de manipulação e fabricam impunidades castradoras de verdades e liberdades.

Os políticos de feição governativa, quer do Estado ou do futebol que é uma actividade bem digna, saem prontos das câmaras da RTP, SIC e TVI com imagens e diálogos fabricados para o espectador se embevecer com tanto saber. Engalanado de altos lucros o futebol abriu lugar de destaque para políticos que mis-

turam tralfulhices políticas ao futebol de que o caso Mateus, tal como o apito dourado com gente que se repete numa e noutra teia de interesses, revela o podre que infecta o desporto-rei.

O Gil não vai ter sorte nenhuma, pois quem manda pode e a FIFA já disse que, ou a federação portuguesa arruma o assunto, pondo o Gil no lugar, ou a nação portuguesa é riscada do mapa das competições internacionais de seleções e de clubes. Vejam isto; uma multinacional impondo um castigo geral ao país por uma ilegalidade atribuída a um só clube. É obra de poder!!!

O caso Mateus, o nosso pequeno 11 de Setembro, metaforicamente falando e sem ofensa para as vítimas nos escombros das torres gêmeas, terá desfecho justo? Muitos dizem que o 11 de Setembro mudou o mundo, vamos ver se o caso Mateus muda a gestão do Futebol português para melhor, a verdade é que em termos de segurança há muitas dúvidas que neste aspecto o mundo esteja mais seguro!... O estrondoso caso na Terra do Gil, pelos estragos que vai deixar e na provável impunidade dos verdadeiros causadores do estouro que ameaça derrocada do edifício desportivo do Gil seguirá o exemplo do apito dourado?

O nosso futebol enferma, como em muitas outras áreas da vida portuguesa, de infecção generalizada que contamina os órgãos federativos, da Liga, da arbitragem e invade os clubes, onde, de certo, há gente séria e honesta, mas esses são os que pouco contam para a honra que deveria guiar todo o agregado humano que envolve o Futebol.

O Rio na internet vai mudar de endereço:

[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

**José Maria & Paixão, Lda.**  
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa  
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Telef. e fax: 212 040 832



**Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis  
**800 203 146**

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H  
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H  
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477  
Loja. 212 027 293

Distribuição  
Gratuita  
BP GÁS

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA  
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOSVEDROS

**EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS**



**OCULISTA**  
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Cooperativa Operária de Crédito e Consumo de Alhos Vedros

## Recebe Medalha de Honra do Município da Moita

A Câmara Municipal da Moita atribuiu a Medalha de Honra do Município à Cooperativa Operária de Crédito e Consumo de Alhos Vedros, actualmente integrada na Pluricoop – Cooperativa de Consumo CRL.

O presidente da Câmara da Moita entregou a Fernando Parreira, presidente da Pluricoop – Cooperativa de Consumo, a mais alta distinção do Município, numa cerimónia realizada no Dia do Município, em 12 de Setembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Anualmente, a Câmara Municipal da Moita escolhe o Dia do Município para homenagear personalidades, associações, clubes ou colectividades locais que, ao longo dos seus vários anos de existência, marcaram, através da sua actividade, a história e o desenvolvimento do concelho da Moita.

Na Sessão Solene realizada para o efeito, na presença de toda a vereação e com o salão nobre da Câmara cheio, estava em representação da Delegação da Pluricoop, em Alhos Vedros, o dirigente local Vera Gil, que declarou a *O RIO*: “Estou feliz, como estarão todos sócios, com esta homenagem que dignificou e honrou a Cooperativa Operária de Crédito e Consumo de Alhos Vedros”.

Como disse Fernando Parreira, presidente da Pluricoop: “Um concelho enriquece-se quando evoca e recorda as suas memórias e as suas gentes. Neste caso, com esta homenagem, através da atribuição da Medalha de Honra, está a ser prestada uma homenagem aos homens e mulheres que há cerca de 90 anos, funda-



ram a Cooperativa Operária sonhando com um mundo melhor, mais justo e solidário”.

Nos 90 anos de vida da Cooperativa Operária de Crédito e Consumo de Alhos Vedros, o presidente da Câmara Municipal da Moita realçou o papel inicial de protecção social da Cooperativa Operária, face às dificuldades dos seus associados, “assegurando-lhes o crédito quando o trabalho faltava ou a doença batia à porta dos seus membros”. João Lobo destacou ainda “a componente desportiva, cultural e de debate de ideias que a Cooperativa incorporou na sua acção”. O autarca vincou ainda “a sua característica de ter sido, durante a ditadura, um pólo de resistência anti-

fascista e de convicções democráticas e uma organização profundamente identificada com os princípios cooperativistas e os valores do 25 de Abril”.

A Câmara Municipal da Moita irá promover um estudo e uma reflexão em torno do regulamento de atribuição de Medalhas Municipais, “com vista à sua alteração, no sentido de uma maior segurança e clareza nos critérios de atribuição” – revelou o presidente.

Depois da cerimónia, o duo formado por Inna Rechetnikova (em violino) e Paulo Valente Oliveira (em guitarra) interpretou alguns trechos de música clássica. Seguiu-se um *beberete* que deu azo ao convívio entre todos os presentes.



### 90 anos de vida

A Cooperativa Operária de Crédito e Consumo, CRL, fundada em 1 de Maio de 1916, assinala, no corrente ano, 90 anos de actividade contínua sempre ao serviço dos interesses locais de Alhos Vedros e do concelho da Moita.

Viviam-se então profundas alterações políticas e sociais, emergentes do fim da Monarquia e dos primeiros passos da República, tendo sido a Cooperativa forjada na dinâmica republicana e democrática, enraizada na participação popular e orientada pelos ideais Cooperativistas dos “Pioneiros de Rochedale”.

A população do arco ribeirinho do Tejo vivia da agricultura, da pesca, do sal e da indústria corticeira e encontravam no “cais” a porta de saída para os mercados sendo, na época, naturalmente duras as condições de trabalho.

O abastecimento público em produtos de primeira necessidade, nomeadamente o carvão, o trigo, o açúcar, o azeite e o vinho, era assegurado por comerciantes de poucos escrúpulos, que não hesitavam em falsificar o produto e roubar no peso, sendo inexistente qualquer esquema de segurança social, enquanto que a população era, na sua maioria, iletrada.

A designação social da Cooperativa reflectia as preocupações populares e as suas necessidades, tendo as suas actividades procurado resposta para elas. Assim, a Cooperativa desenvolve actividades na Rua 5 de Outubro, na Rua Cândido dos Reis e, mais tarde, na Av. Humberto Delgado, todas em Alhos Vedros, mas ainda na Vinha das Pedras e na Moita.

Com as poupanças geradas, a Cooperativa adquiriu a Qta. das Morçoas e o Cinema, constituiu uma Biblioteca, promoveu a leitura colectiva e o debate de ideias, assegurou o crédito quando o trabalho faltava ou a doença batia à porta dos seus membros.

Na longa ditadura, lutou e resistiu à opressão da polícia política, esteve sempre ao lado da Liberdade e da Democracia, saudando com redobrado entusiasmo o 25 de Abril de 1974. Por vezes, ficou ao alcance dos credores e do fisco, mas nunca vergou perante as dificuldades.

Sendo fiel aos Valores Cooperativistas e Democráticos, não se esqueceu dos jogos tradicionais, dos passatempos de salão e do desporto, promovendo o Cooperativismo através das modalidades de chinquillo, cicloturismo e BTT.

Em 1990, exercitou a intercooperação com a “COOPB”, da Baixa da Banheira; “A Pioneiros”, do Lavradio; “A Vontade do Povo”, da Moita; e “A União Pragalense”, do Pragal, fundando, em 14 de Maio de 1990, a NEOCOOP – Cooperativa de Consumo, CRL, que passa a ter a sua sede em Setúbal, na qual, se incorpora, por fusão, em 1 de Janeiro de 1992.

Desde então, a Pluricoop preservou e desenvolveu o legado histórico recebido da “Operária de Crédito e Consumo”, honrando o passado de solidariedade e de ajuda mútua, onde a economia foi, é, e será sempre, colocada ao serviço do Homem e do seu bem-estar.



## Resumo do Estudo

# Produtividade em Portugal está a diminuir devido à quebra continuada no investimento

**O aumento da produtividade e a alteração do perfil produtivo da Economia Portuguesa são vitais para Portugal poder sair da situação de atraso em que se encontra e para ultrapassar a grave crise em que está mergulhado. No entanto, como provam as últimas Contas Nacionais Trimestrais divulgadas pelo INE, está a suceder precisamente o contrário como consequência da política centrada na obsessão do défice.**

Eugénio Rosa  
Economista

Entre o 2º Trimestre de 2005 e o 2º Trimestre de 2006, a produtividade por trabalhador em Portugal, a preços constantes de 2000, passou de 5.405 euros para 5.377 euros, portanto registou uma quebra de -0,5 % se for calculada com base no

VAB, e uma redução de -0,1% se for calculada com base no PIB. Esta diminuição está associada a quebra no valor do Investimento Total (FBCF) que diminuiu, no mesmo período, em -7,2%, pois passou de 7.320,7 milhões de euros para apenas 6.792,3 milhões de euros. Esta evolução conjunta confirma a conclusão constante no

Relatório da OCDE de 2006 que considera que uma das causas mais importantes da baixa produtividade em Portugal é precisamente o investimento reduzido, nomeadamente o investimento de qualidade. A quebra continuada do investimento está a agravar a situação e, a continuar, só poderá tornar a crise mais prolongada e profunda.

Segundo o Banco de Portugal "a evolução das exportações tem sido afectada pelo respectivo padrão de especialização, caracterizado por um peso muito elevado de produtos com baixos conteúdos tecnológicos e de capital humano intensivo, como os têxteis, vestuário e calçado. Estes sectores enfrentam uma concorrência acrescida por parte de novos intervenientes no comércio in-

ternacional, produtores a baixos custos." (págs. 9 e 10 do Boletim da Primavera). É evidente também que com a quebra continuada do investimento que se tem verificado torna-se quase impossível alterar o perfil produtivo existente no País o que, a continuar, só poderá determinar dificuldades acrescidas às empresas portuguesas para enfrentarem, com êxito, a concorrência cada vez mais global.

Nos últimos dias, alimentado por alguns dados económicos publicados pelo INE, que revelam uma ligeiríssima melhoria em alguns indicadores, o 1º ministro, o ministro das Finanças, o governador do Banco de Portugal, a comunicação social e os "opinadores" nos media afectos ao governo, todos juntos e de uma forma articula-

da, procuraram fazer passar a ideia de que a chamada "retoma económica" tinha finalmente chegado a Portugal.

Tal mensagem visa criar a ilusão de que Portugal poderá enfrentar os problemas graves com que se confronta com uma política económica centrada na obsessão do défice, na redução do investimento, na manutenção de um perfil produtivo baseado em produtos de baixa qualidade e baixo valor acrescentado, numa população empregada com baixa escolaridade, baixa qualificação profissional e com baixos salários, no endividamento crescente da população, na manutenção de graves desigualdades de rendimento e sociais, etc.. No entanto, tal caminho só poderá contribuir para tornar a crise mais prolongada e profunda.

Secretário de Estado do Ambiente emite parecer favorável

## ETAR da Moita/Barreiro vai avançar

Os Concelhos da Moita e Barreiro vão finalmente possuir, uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR). O parecer favorável, emitido pelo Secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa, sobre a Declaração de Impacte Ambiental, vai permitir à SIMARSUL, S.A., empresa concessionária da gestão e exploração do Sistema

Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal, avançar com o projecto.

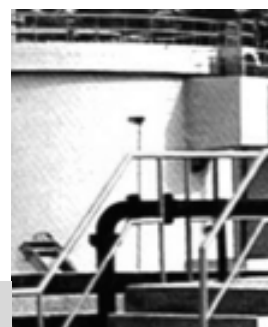
A construção desta nova infraestrutura, no valor de 21,5 milhões de euros tem um prazo máximo de execução de 720 dias e ficará localizada no QUIMIPARQUE, Parque Empresarial do Barreiro.

Esta ETAR, irá tratar as águas residuais urbanas provenientes dos concelhos da Moita e Barreiro e de algumas zonas industriais aí existentes. O meio receptor dessas águas será o estuário do rio Tejo, em condições ambientalmente seguras.

Dimensionada para dar resposta a um equivalente populacional de 290.000 habitantes,

terá a capacidade para um caudal diário de cerca de 65.000 m<sup>3</sup>/dia. Vai dispor de um nível de tratamento secundário com desinfecção e recuperação energética através da valorização do biogás e de uma linha para produção de água para reutilizações em fins compatíveis. Será, também, dotada com sistema de desodorização.

A ETAR vai servir 92% da população da Moita e 90% da população do Barreiro



### CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás  
a escolha  
acertada



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 040 937

### ANAS

Jornais  
Revistas

### Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 051 447

### David Serrano

Coiffeur Createur

Cabeleireiro unissexo profissional francês  
(com Instituto de Beleza)

Técnica francesa  
Trabalho artístico  
Novas tendências



Abertura do Salão:  
3ª feira a Sábado, das 9 às 19 horas  
Domingo, das 10 às 16 horas  
Rua Pe. José Feliciano, 11  
2835-142 BAIXA DA BANHEIRA

Marcha pelo Emprego passa na Moita

## Louçã tece duras críticas ao governo do PS

**A Marcha pelo Desemprego protagonizada pelo Bloco de Esquerda passou, dia 16 de Setembro, pelo Concelho da Moita. O Largo Conde Ferreira foi o local escolhido para o discurso do Líder do Bloco de Esquerda, Francisco Louçã e do candidato à junta de freguesia da Moita nas últimas eleições, Eduardo Rocha.**

No seu discurso dirigido às muitas pessoas que aderiram a esta iniciativa, Francisco Louçã não poupou críticas à actual política de José Sócrates e ao pacto de justiça efectuado pelo PS e PSD: "Este pacto de justiça deixa de fora aquilo que é mais importante, a justiça para o trabalhador e, acima de tudo, deixa de fora o combate à corrupção e ao crime económico. É uma vergonha, um pacto para deixar tudo na mesma, um pacto para não incomodar os poderosos".

O líder bloquista criticou, ainda, o negócio da privatização do petróleo. "Há poucos meses atrás o governo de José Sócrates entregou 13% da Galp à Amorim Empresa, e agora anunciou que vai entregar mais 18%. Sabemos que o valor pelo qual a Galp está a ser dada é de saldo e que ele (Américo Amorim) ganhou um totoloto de 138 milhões de euros", referiu.

Louçã lançou, também, uma palavra de solidariedade para os 300 trabalhadores da Gestnave,

considerando-os, neste Distrito, "uma das melhores histórias de luta e de dignidade pelos direitos dos trabalhadores e que agora estão ameaçados de despedimento pelo governo de José Sócrates".

Eduardo Rocha salientou, que esta era uma marcha de "luta e resistência contra aqueles que, cada vez mais, usurpam os nossos direitos e enriquecem com a força do nosso trabalho".

A Marcha seguiu depois pelas ruas, até ao Largo da Moita, voltando ao ponto inicial de onde partiram para o jantar de confraternização. Durante o percurso os bloquistas foram acompanhados por uma "charanga" e de bandeiras no ar mostravam o seu descontentamento contra aquilo que dizem ser as más políticas governamentais. "Estamos aqui para lutar contra a actual situação de desemprego. Este governo apregoa políticas de esquerda, mas aplica políticas de direita", referiu um dos manifestantes.



**As propostas do Bloco**

O Bloco de Esquerda anunciou um pacote de medidas que dizem combater, de forma eficaz, o problema do desemprego. Assim, os bloquistas defendem a proibição dos despedimentos ou rescisões voluntárias nas empresas com lucros; a redução da semana de trabalho para 36 horas; a cria-

ção de um contrato de formação-emprego para garantir trabalho por pelo menos três anos a quem está em formação; o desenvolvimento dos serviços públicos; a aplicação de emprego para pessoas portadoras de deficiência; a igualdade entre homens e mulheres e por último o combate à precariedade: contrato efectivo ao fim de 1 ano.

"Rancho em risco por falta de meios"

## Esclarecimento da Câmara da Moita

Na edição n.º 199, do Jornal *O RIO*, de 18 a 31 de Julho de 2006, foi publicada uma reportagem com o título "Rancho em risco por falta de meios". Face ao que foi dito nessa reportagem cumpre-nos esclarecer:

1 - O Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia (adiante designado REDCBC) realiza anualmente diversas actividades, à semelhança das restantes colectividades e associações do concelho da Moita, das quais é dado conhecimento à Câmara Municipal. No entanto, a Festa de Verão e da Gastronomia não fazia parte da sua programação. A Câmara Municipal apenas teve conhecimento desta pretensão da Colectividade, em Março de 2006.

2 - A diversidade de iniciativas, que ocorrem com maior incidência entre os meses de Abril a Outubro, origina múltiplos pedidos de apoio logístico e fi-

nanceiro à Câmara Municipal, pelo que as actividades têm que ser calendarizadas, o que significa que a autarquia tem que ter delas conhecimento atempado de modo a poder corresponder ao maior número possível de solicitações.

3 - Quando foi dado conhecimento à Câmara Municipal da pretensão do REDCBC, de realizar uma Festa de Verão, entre os dias 23 e 26 de Junho, verificou-se que coincidiam com as Festas da Multiculturalidade, no Vale da Amoreira (e não com o início da Feira do Livro de Alhos Vedros, como afirmou o Sr. Fernando Miguel), onde se encontravam os nossos stands e três palcos. Os serviços municipais contactaram com outras Câmaras Municipais para indagar da disponibilidade de cedência de um palco, tarefa que se mostrou infrutífera.

4 - O Sr. Presidente do RED-

CBC foi informado atempadamente desta situação, tendo-lhe sido sugerida a alteração da Festa de Verão e transmitido que a Câmara Municipal da Moita estaria disponível para conceder os apoios em data posterior, a acordar. Lamentavelmente, e numa atitude que repudiamos, o Sr. Presidente do REDCBC não aceitou esta proposta e emitiu um comunicado em que omite estes e outros factos ocorridos.

5 - Relativamente ao terreno cedido pela Câmara Municipal da Moita, com uma área de 5040 m<sup>2</sup>, este encontra-se apenas parcialmente condicionado pela Reserva Ecológica Nacional (REN). Tal significa que esta condicionante da REN não obsta a que, de acordo com o Plano Director Municipal actualmente em vigor, art. 38.º, se possa construir fora da área da REN. No caso, fora da área condicionada

é possível a construção de 1260 m<sup>2</sup>.

6 - No que se refere à revisão do PDM, está prevista uma diminuição da área condicionada pela REN, passando dos actuais 60% do terreno para 38,5%, não se compreendendo as críticas do Sr. Presidente do REDCBC dado que este constrangimento da REN não coloca em causa a edificação prevista.

7 - Por último, deve-se referir que os apoios atribuídos anualmente pela Câmara Municipal da Moita serão disponibilizados a todas as colectividades do concelho simultaneamente, de qualquer modo a Câmara Municipal da Moita não pode substituir-se às associações e colectividades, as comparticipações financeiras são, como o nome indica, uma parte das receitas do movimento associativo, uma ajuda para o desenvolvimento das suas actividades, e não deve ser

entendido como um financiamento. Cumpre ainda dizer que, à margem das comparticipações financeiras, o apoio logístico da autarquia, como o apoio dado ao REDCBC numa deslocação do rancho a um festival de folclore, tem custos para o município, esse apoio traduz-se em despesa para os cofres da Câmara, mas, infelizmente, não se traduz em receita para as instituições que os solicitam.

**N.R.:** O Jornal *O Rio* reafirma a sua posição de ter tentado, sem sucesso, entrar em contacto com o presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, de forma a ouvir as suas explicações sobre as críticas apresentadas na reportagem em questão. Publicamos este esclarecimento por considerar benéfico para os nossos leitores ouvirem a segunda parte envolvida lamentando, apenas, que não tenha sido dado na altura devida.

Festas da Moita

## Tarde do Fogareiro enche avenida

João Camacho



**Foi em clima alegre e descontraído que decorreu o já tradicional Almoço do Fogareiro na Avenida Teófilo de Braga. O dia começou cedo, por volta das 10 horas. As entradas de toiros e a largada, abriram o apetite às milhares de pessoas que aderiram a este almoço diferente.**

Após o recolher dos toiros, sempre assinalado com morteiros, começou a azafama. De um lado para o outro, várias pessoas carregavam mesas, cadeiras e fogareiros ao longo das ruas da avenida. Os mais despachados, já ardiavam o carvão que vai servir para assar febras, entremeadas couratos e sardinhas. Enquanto se espera, a cerveja e o vinho vão servindo de aperitivo.

Tradicionalmente este almoço acolhe as pessoas que todos os anos montam os seus burladeros e escadas nas árvores. Este ano, houve uma adesão superior à do ano passado, o que prova que este acontecimento é, cada vez mais, conhecido dos forasteiros. "Eu sou de Beja e tenho cá uns conhecidos meus que me convidaram. Acabei por trazer comigo mais alguns amigos", revela Joaquim Augusto, que pela primeira vez participa no almoço.

Este é um momento muito aguardado por todos os moitenses. Acaba por ser um ponto de encontro entre pessoas que, por força dos seus empregos, poucas vezes por anos se falam. "Venho cá essencialmente pelo convívio, é uma forma de estar com pessoas que raramente vejo. Este ano está mais gente do que o ano passado, o que é muito



positivo e presta um bom tributo à nossa festa", diz Milene Cristina, moradora na Moita.

Ao longe ouve-se música e de seguida, gritos de incitamento. É a Charanga do Rosário, subindo a avenida. Os presentes apressam-se para integrar o grupo que os acompanha, dançando o "Huga-Huga". Rapidamente um extenso comboio de pessoas fica formado e alegremente acompanham a música

com dois passos para a frente e um para trás, à "moda" do Rosário.

A animação continua e o fado não podia faltar. Em cima de uma carroça, puxada por dois cavalos, cantam de olhos fechados dois fadistas da terra. Este é o momento apropriado para aqueles que têm o gosto de cantar, pois todos são convidados a fazê-lo. Por entre algumas desfaçanhas são muitos os que

demonstram ter alma de fadista.

A tarde já vai longa, e o almoço prolonga-se em lanche "ajantarado". Em jeito de despedida assam-se as últimas febras, entremeadas e couratos.

Para os mais afeccionados o dia ainda promete, mais tarde haverá corrida de toiros e nova largada pela 1 da manhã. Um dia em cheio para os amantes da festa.



horário  
de 2ª a Sábado  
das 9.30 às 13 horas  
e das 15 às 19.30 horas



**Cabeleireiros  
CARMINDA**

Rua dos Lusíadas, 2, 1º Dto  
2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 041 711

O Rio  
tem novo  
email:

[jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)

Collecção de Grupos de Azulejos  
**Os barcos d'O RIO**

09. Fragatas (Estes barcos servem todas as necessidades da cidade de Lisboa)

**Pintura Manual  
Painéis de Azulejos**  
Rua Duarte Pacheco nº6  
**ALHOS VEDROS**  
Telefone: 212048677  
[azulejariaguerrero@netvisas.pt](mailto:azulejariaguerrero@netvisas.pt)  
<http://escudo.paginas.sapo.pt>

## Passagens d' África

## A macacada

Paulo Paixão



Numa das patrulhas que fazia em Angola, numa zona fronteiriça, certa vez, o Soba de uma aldeia veio-nos pedir ajuda para com as nossas armas ajudarmos a espantar um bando de macacos que assolavam uma lavra, dando cabo de tudo.

A lavra era de milho e amendoim (ginguba na língua local). O milho estava partido e as maçarocas arrancadas e a ginguba toda escavada. O prejuízo era grande.

Nós o Soba e alguns populares, batendo latas e fazendo barulho tentámos afugentar a chusma de macacos que, pulando e grunhindo, teimavam, voltando sem qualquer pingão de vergonha. Quando estávamos no meio da lavra já eles estavam no princípio, parecendo brincar connosco.

A certa altura, resolvi mandar uns tiros para o ar de modo a afugentar os malditos macacos,

mas nem assim consegui afastar alguns deles. Então, chateado com a situação, fiz mesmo fogo e atingi alguns com o chumbo miúdo dos cartuchos, obrigando-os a refugiarem-se na copa das árvores de uma zona arborizada.

Porém, havia ainda um deles que se mantinha na lavra. Aproximando-me com a arma apontada, verifiquei então que era uma mãe que não queria deixar a cria para trás. Quando a macaca me viu, sem poder fugir e levar consigo o filhote, agarrou-o e virou-se para mim de peito aberto. Fiquei comovido com a reacção daquela mãe, que se deixava matar mas não abandonava a cria. Não fui capaz de disparar.

Os indígenas é que não tiveram contemplações... A pobre mãe, com o filho nos braços, sucumbiu às pauladas que vingaram os danos causados na lavra.

Nunca mais me esqueci desta cena, ainda hoje e já vão quarenta anos, sinto admiração pelo amor maternal demonstrado por aquele ser irracional que mais parecia humano.

Assinatura de **O RIO**

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Modalidades:  Semestral (5 euros)  Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda**  
Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

**Os barcos d'O RIO**

O RIO publica o nº 9, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luís Ometreiro, dos Barcos à vela, de carga de pesca e de passageiros que faziam as ligações entre as margens do rio e navegavam no Tejo até meados do séc XX.

na internet  
muda para:

**www.  
orio.pt**

a partir de  
meados de  
Outubro

Entrevista com

# “Falta um projecto que



João Camacho



### Como está a correr a sua experiência enquanto vereador?

Considero-a positiva. Enquanto vereador tenho conhecido mais pormenores do concelho, tinha se calhar uma ideia e agora começo a ter uma outra. Tenho, também, aprendido muito sobre a forma de funcionamento do município: as próprias sessões de câmara, a consulta de vários dossier's e o próprio contacto com os munícipes, que me abordam na rua e vêm apresentar questões que gostariam de ver debatidas nas sessões de câmara. Está a ser uma experiência muito enriquecedora.

### É vereador sem pelouro. Se pudesse escolher, por qual optaria?

Qualquer pelouro tem os seus alciantes e não tinha problema em ir para qualquer um. No entanto, se tivesse de optar, escolheria o Sociocultural. Identifico-me, talvez melhor, com esta área por desenvolver, há algum tempo, uma série de actividades no âmbito do associativismo. Penso que é uma área bastante importante no concelho, pois permite uma valorização da componente humana e social.

### O que faz um vereador sem pelouro numa Câmara Municipal?

Acompanha os trabalhos, colabora nas sessões de câmara, participa, levanta questões e faz propostas sobre assuntos concretos. Eu digo às vezes que sou vereador de todos os pelouros, porque quando há reuniões posso levantar questões sobre o

ambiente, o património, as questões financeiras ou mesmo sobre algumas obras. Apesar de não ter pasta, um vereador sem pelouro tem a responsabilidade de poder levar às sessões de câmara, determinados problemas do concelho.

### Em entrevista ao nosso jornal, o seu colega vereador, Luís Nascimento, afirmou que ele era, no momento, o rosto da oposição no concelho. Concorda com esta afirmação?

Considero que é um excesso da parte do meu colega, mas que corresponde à sua ambição. Penso que a oposição somos todos nós. Eu não me atreveria a ter a convicção que ele apresentou nessa entrevista. Devemos ser ambiciosos mas sobretudo realistas. Ele não está há muito tempo no concelho e ainda tem, certamente, muita coisa a fazer e a propor.

O presidente vai dizendo que está tudo sob controle, mas o agravamento da dívida é uma realidade

### Considera positiva a sua relação com a CMM?

Sim. Já vamos caminhar para um ano de mandato e no campo da relação quer com os vereadores, com o presidente e pessoal de apoio, tenho tido uma boa experiência. As pessoas que trabalham no apoio aos órgãos autárquicos têm sido impecáveis, qualquer solicitação que faça estão sempre disponíveis e mantêm-me informado, no essencial, naquilo que preciso. Considero,

por isso, que tenho uma boa relação.

### Qual a apreciação que faz sobre o trabalho desenvolvido pelo actual executivo da CMM?

Eu defendo que em termos de uma gestão de trabalho autárquico deve haver um projecto. Falta ao nosso concelho um projecto que constitua um fio condutor. Continua a manifestar-se uma falta de articulação entre os diversos pelouros. Não vou dizer que não acontece nada no concelho, é um facto que vão acontecendo, mas são coisas desgarradas, soltas que não correspondem ao tal projecto que permitiria alcançar um maior envolvimento das pessoas e um melhor aproveitamento dos recursos humanos. A CMM tem bons técnicos e por vezes, alguns deles, são subaproveitados. Se houvesse uma política de projecto cada um saberia o que é que está ali a fazer, haveria tempo para fazer pequenos balanços e redefinir novas estratégias de gestão. Até hoje, tenho sentido que falta esse projecto ao concelho da Moita.

### Fala-se que a CMM atravessa graves problemas financeiros. Tem conhecimento desta situação?

É verdade. Tem sido um tema debatido nas sessões de câmara. Existe uma preocupação, penso que de toda a vereação, sobre o agravamento da dívida camarária. Desta forma, há que tentar redefinir novos métodos de gestão para se caminhar no sentido de inflectir este aprofundamento da dívida. Este é um problema que eu sei que não é só desta autarquia, de qualquer forma temos de gerir, o melhor possível, os recursos que temos.

com Joaquim Raminhos vereador do Bloco de Esquerda

# ...a ao nosso concelho que constitua um fio condutor”

**Tem 53 anos e vive há cerca de 45 anos em Alhos Vedros. Licenciou-se em Sociologia e tirou, mais tarde, o Mestrado em Ciências de Educação, na Universidade Católica. É Professor na Escola Mouzinho da Silveira, na Baixa da Banheira, director do Centro de Formação de Docentes do Concelho da Moita e dirigente da CACAV - Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros onde foi, durante muitos anos, presidente. Diz-se sempre disponível para servir a comunidade e foi nesse contexto que aceitou o cargo de vereador sem pelouro, depois de não ter ganho as eleições para a presidência, na Câmara Municipal da Moita (CMM).**

O presidente vai dizendo que está tudo sob controle, mas o agravamento da dívida é uma realidade.

**Temos de dar uma pedrada no charco e caminhar para a concretização de projectos**

**Acha que se deve a uma má gestão?**

Sabemos que as autarquias têm vindo a sofrer cortes orçamentais ao nível do poder central, no entanto, não podemos ficar na expectativa e devem ser tomadas medidas para que se possam fazer algumas poupanças. Dou um exemplo: há algum tempo veio na Relação dos Actos da Câmara um contrato anual de limpeza do Fórum José Manuel Figueiredo no valor de 52 mil euros. Considero ser um pouco exagerado numa altura de contenção. Devem ser utilizadas novas estratégias de contrato, estas empresas devem ser contratadas pontualmente, quando houver grandes acontecimentos.

**A CMM fez um grande investimento nas escolas do concelho. O resultado foi o esperado?**

A CMM tem vindo a fazer uma intervenção muito mais directa ao nível do pré-escolar e do 1º ciclo. Efectivamente algumas coisas estão diferentes, a rede do pré-escolar tem aumentado, alguns espaços do 1º ciclo têm melhorado significativamente, inclusive na área da informática. Hoje, algumas escolas do 1º ciclo têm laboratórios de informática implementados

pela Câmara. Penso que a esse nível ela tem desenvolvido algum trabalho. De qualquer maneira muita coisa tem de ser feita, o nosso parque escolar vai envelhecendo ao longo dos anos e tem de ser sempre cuidado. Por outro lado, penso que a CMM deveria, também, intervir ao nível do 2º e 3º ciclos e Secundário, entendo que não esteja estipulado nas suas competências, mas considero que o município deveria gerir todo o seu espaço em pleno. Os estudantes dos outros ciclos são, também, municípios e deveriam merecer essa atenção.

**Como avalia o actual panorama cultural no concelho?**

Reafirmo a minha posição anterior quando falei da política de gestão autárquica. Falta um projecto cultural, falta um projecto para o concelho. Por vezes realizam-se alguns acontecimentos, que continuo a dizer que são importantes, por exemplo no Fórum José Manuel Figueiredo, mas são pontuais, não há uma continuidade. Temos, também, de estar mais atentos ao movimento associativo que não pode ser considerado o parente pobre de tudo isto. Falta, portanto, o tal fio condutor de articulação para começar a dar frutos.

Se perguntarmos por um grupo de teatro no concelho, não temos, por um núcleo museológico, não temos, quando todos os outros, aqui à volta, já o têm. Possuímos 20 quilómetros de zona ribeirinha que podem ser aproveitados no aspecto de educação ambiental e na relação com as escolas e associações, mas verifica-se que está praticamente abandonada.

A câmara deveria proporcionar

condições para se gerarem dinâmicas locais e serem as próprias pessoas, organizadas em grupos, a começar a ocupar esse terreno, que resultaria num enriquecimento cultural do concelho.

Por outro lado, a CDU fez uma proposta do *Alhos Vedros Cultural* e até agora nada se vê, continuamos num marasmo. Temos de dar uma pedrada no charco e caminhar para a concretização de projectos.

**Várias críticas têm sido levantadas, sobretudo pelo Movimento da Várzea da Moita, ao projecto do Plano Director Municipal. Considera-as justificadas?**

Claramente. Esta revisão do PDM está a transformar-se numa trapalhada. Desde há um ano que acabou o prazo de revisão e até agora não avançou nem mais um milímetro. Existem centenas de reclamações que não tiveram resposta.

A questão da REN sobreposta sobre a Várzea é desproporcionada. Há outras zonas do concelho da Moita que precisam de ser enquadradas na REN, tais como: a zona ribeirinha que está abandonada e destruída, a requalificação de algumas zonas históricas de núcleos centrais urbanos, são dois exemplos onde o PDM pode ajudar. Mas o que se faz, é tirar espaços de REN de um sítio e colocá-los noutra sem uma justificação muito plausível, isto vem lançar desconfiança, o que é mau. Ponto por isso em causa esta revisão do PDM. O documento a sair tem de ter em consideração as características do concelho e as necessidades reais da população, só assim podemos ter um ordenamento do nosso municí-

pio virado para o futuro.

**A marginal da Moita sofreu, recentemente, uma profunda remodelação. Está hoje mais bonita?**

Estamos a falar de uma zona onde se pretendia ter um espelho de água que nunca mais brilhou, já se gastou muito dinheiro sem resultados. Relativamente a esta alteração, está agradável à vista mas devia ter mais zonas verdes, está tudo muito pedra.

**Existe um divórcio entre a população e a vida autárquica**

**Numa reunião de Câmara afirmou, que os mercados de levante teriam de sofrer uma profunda reestruturação. Quais as principais modificações que defende?**

O mercado da Moita está completamente desordenado. É necessário reordenar o espaço, por exemplo, por sectores de actividades, de forma a facilitar a vida aos feirantes e aos os próprios visitantes. Depois, o espaço deve estar mais apetecível em termos de estrutura. Quando chove o mercado torna-se num lamaçal, as pessoas recorrem à palha para tapar os buracos que misturada com a lama produz o efeito que todos conhecemos. Parece uma coisa de terceiro mundo.

Acho que devemos dignificar o mercado e avançar com melhorias colocando, por exemplo, passadeiras de cimento. Foi levantado o problema dos custos, não querendo simplificar as coisas, na CMM existem técnicos e arquitectos que podem fa-

zer um plano, e parece-me que a execução da obra não será assim tão dispendiosa.

**Recebeu alguma resposta da autarquia sobre essas propostas?**

Não. Até agora não recebi resposta alguma, continuo a aguardar.

**Que outras políticas apresenta o Bloco de Esquerda para este concelho?**

O Bloco dá um grande peso às questões sociais. Pensamos que o concelho da Moita está carente em termos de empregos e daí nós defendermos que é necessário criar condições para que as pequenas e médias empresas possam surgir. Na questão social temos conhecimento que muitas pessoas vivem em situações muito degradantes do ponto de vista económico e deve-se intervir mais. Temos uma rede social no concelho, no entanto existem muitos municípios com necessidade de ser acompanhados e noto que têm dificuldade em chegar aos sítios onde estão a ser desenvolvidos os projectos. Um outro aspecto a salientar será a questão dos orçamentos participativos. Deve-se procurar envolver, cada vez mais, a população e as várias entidades, em nome de uma certa transparência. Penso que neste momento existe um divórcio entre a população e a vida autárquica e é necessário reverter esse quadro.

Em termos ambientais gostaríamos de ver implementada a Agenda Local XXI que é um instrumento que está criado e que no concelho da Moita não está a ser aplicado e seria, sem dúvida, um documento essencial na melhoria da qualidade ambiental no concelho.

**Director:** José de Brito Apolónia.

**Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro.

**Redacção:** João Camacho, Ana Carina Bento.

**Colaboradores:** Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carlo); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas; Armando Mendes.

**Composição:** João Apolónia.

**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;

**E-mail:** jornal@orio.pt  
**Telefone:** 210 815 756.  
**Telemóvel:** 964 237 829.

**Pessoa Colectiva** nº 504087711.

**Registo de Título:** 122390.

**Impressão:** CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMEI, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

## Necrologia

**Emília Maria Fernandes**, 80 anos, faleceu em 24/8/2006. Residia na rua Maria Lamas, na Moita.

**Eugénio Cá da Silva**, 56 anos, faleceu em 19/8/2006. Residia na rua José Pedro Nunes, no Vale da Amoreira.

**Domingos Neves**, 47 anos, faleceu em 12/8/2006. Residia na Urb. Vila Verde, em Alhos Vedros.

**Joaquim Maia de Oliveira**, 61 anos, faleceu em 25/8/2006. Residia na rua Jaime Cortesão, na Baixa da Banheira.

**António Malveiro**, 79 anos, faleceu em 26/8/2006. Residia na rua Nova Fátima, Alhos Vedros.

**Maria Ivone Maximina Pereira**, 60 anos, faleceu em 26/8/2006. Residia na rua Gago Coutinho, na Baixa da Banheira.

**Gertrudes de Jesus Dias**, 86 anos, faleceu em 28/8/2006. Residia na rua Almada Negreiros, na Moita.

**Gertrudes Margarida**, 74 anos, faleceu em 28/8/2006. Residia na rua Trás-os-Montes, na Baixa da Banheira.

**Maria Carolina Silvéria dos Santos**, 78 anos, faleceu em 29/8/2006. Residia na rua 5 de Outubro, na Moita.

**António Brandão Viegas**, 55 anos, faleceu em 29/8/2006. Residia no Largo da GNR, na Baixa da Banheira.

**Deolinda da Conceição Lopes Caeiro**, 77 anos, faleceu em 1/9/2006. Residia na Av. Capitães de Abril, na Baixa da Banheira.

**Domingos Manuel dos Santos Salvador**, 41 anos, faleceu em 2/9/2006. Residia na rua Voz do Operário, na Moita.

**Maria Cabrita Martins Rosário**, 83 anos, faleceu em 2/9/2006. Residia no Lar São José Operário, na Baixa da Banheira.

**Laura dos Santos Simões Fernandes**, 64 anos, faleceu em 3/9/2006. Residia na Barra Cheia - Moita.

**Rosaria dos Santos Pereira**, 93 anos, faleceu em 3/9/2006. Residia no Lar Nossa Senhora da Boa Viagem, na Moita.

**Irene da Conceição Cardoso Simões**, 80 anos, faleceu em 3/9/2006. Residia na Av. Dr. Teófilo de Braga, na Moita.

**Henrique Fernandes**, 82 anos, faleceu em 3/9/2006. Residia na rua Miguel Bombarda, Sarilhos Pequenos.

**José Joaquim de Brito**, 84 anos, faleceu em 3/9/2006. Residia na rua do Ribatejo, na Baixa da Banheira.

**Rita Maria Diogo Martinho**, 90 anos, faleceu em 4/9/2006. Residia na rua João da Nova, na Moita.

**Manuel Mendes Palmeira**, 58 anos, faleceu em 3/9/2006. Residia no Bairro das Descobertas, no Vale da Amoreira.

**Francisca Viegas**, 85 anos, faleceu em 4/9/2006. Residia na rua António Sérgio, na Moita.

**Amélia Joaquina Martins Rodrigues**, 82 anos, faleceu em 5/9/2006. Residia na rua Dr. Teófilo de Braga, Sarilhos Pequenos.

**José Manuel**, 90 anos, faleceu em 6/9/2006. Residia na Av. 1º de Maio, na Baixa da Banheira.

## Crónica

# Tive um sonho!

Carlos Gonçalves  
Alhos Vedros

Sonhei que, qual Deus onipotente, tinha o poder para destruir todo o armamento existentes no nosso Planeta.

Assim fiz. Sem danos colaterais, tudo foi destruído. Todos os "belicistas" passaram por uma "lavagem cerebral" que os levou a esquecer.

Todos quantos a missão era alimentar as máquinas de guerra existentes, foram encaminhados para o desenvolvimento de curas para doenças, para o desenvolvimento de países chamados de 3º Mundo. Para o desenvolvimento de formas de energia limpas.

A cada ser humano era atribuído o seu verdadeiro lugar neste Planeta.

Acabou-se a exploração do homem pelo homem. Todos passaram a ter uma vida digna, fruto do seu trabalho em prol da Humanidade.

Todos dávamos o nosso melhor desinteressadamente, apenas com a vontade de fazer jus ao título que atribuímos a nós próprios, "Seremos o ser mais evoluído do Planeta". Todos passaram a ter a sua casa, alimentação, assistência na saúde, férias e reformas condignas.

Não mais se assistiu a constantes reportagens sobre guerras, sobre milhares, senão milhões, de crianças a lutarem pela sobrevivência. Sobre falsidades, sobre "artísticos" de meia dúzia de eleitos que, perante o nosso "que se lixe" continuam a impor a sua vontade perante milhões de seres humanos.

Acordei e foi difícil voltar à realidade. Ver que continuam a morrer centenas em guerras étnicas e religiosas que decorrem no Médio Oriente.

Ter conhecimento que, a nível global se investe milhões em estações espaciais e em sistemas de "Guerra das Estrelas", e que, na África Subsariana, e não só, milhões continuam a não ter um copo de leite para beber por dia.

Que, no nosso pequeno Rectângulo à beira mar plantado, só a 7 de Agosto de 2006, o distrito de Beja ficou integralmente ligado à assistência pelo 112, mas que, já desde Junho ou Julho que, segundo as notícias, todo o país se encontra coberto pela Banda Larga.

Que, os políticos, querem aumentar a idade das reformas, penalizando cada vez mais a classe média e média baixa, enquanto eles, usufruem de pensões, subsídios e reformas, quando ainda se encontram em pleno exercício das suas funções, acumulando, muitas das vezes dois ou três ordenados/reforma.

Enfim, tentei adormecer e voltar ao meu sonho. Não consegui, mas, não me resigno, quem sabe, talvez um dia parte desse sonho se torne realidade.

## Falecimento - Agradecimento

### Publicação

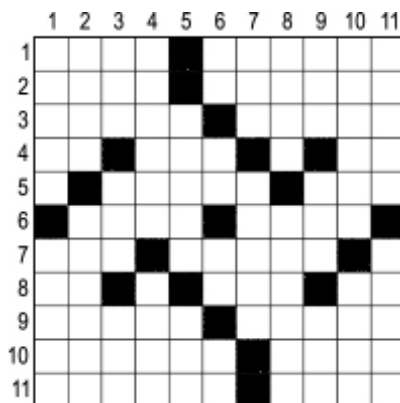
Contactar: Jornal O Rio

Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira.

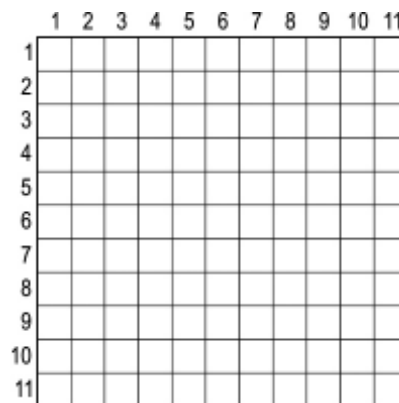
Tlm: 964 237 829

## Palavras Cruzadas

Nº 150



Nº 132



**Horizontais:** 1 - Carruagem; Deixar escapar; 2 - Mamífero ruminante próprio das regiões frias do Norte; Série de efeitos aventureiros e heróicos; 3 - Arma branca de lâmina curta e larga, com dois gumes; Tostes; 4 - Pedestal; Nome de mulher; Gálio (s.q.); 5 - Elevados; Transpõe; 6 - Erguer; Desejes; 7 - Dze meses; Constelação austral; 8 - Deus egípcio; Composição poética destinada a canto; Conselho de Imprensa (abrev.); 9 - Poema lírico composto de versos desiguais; Caixa grande abaulada para pôr roupas (pl.); 10 - Fricção entre dois corpos duros e ásperos; Peça musical melodiosa; 11 - Cortar, pouco a pouco, com os dentes.

**Verticais:** 1 - Pedaco de pano velho; Limpar com areia; 2 - Tecido de malha para apanhar peixe; Incapaz; 3 - Eial; Liga ferrocárbónica que endurece com a tèmpera; Declame; 4 - Soldado; Ajustar; 5 - Caverna profunda e medonha; Base aérea portuguesa; 6 - Medida itinerária chinesa; Contrac. prep. a com o artigo a; Letra grega; Aqueles; 7 - Fileira; Partida; 8 - Zombaria; Reduziras a pó; 9 - Fluido aeriforme; Abrev. de seno; Que está por cozer; 10 - Parte da casa onde se guarda o vinho envazilhado (pl.); 11 - Nil-elai; Calçar com os pés.

**Horizontais:** 1 - Saro; Pesar; 2 - Deseje; Possui; Grande extensão de água salgada; 3 - Los Angeles (abrev.); Curem; A unidade; 4 - Pauzinho aguçado para limpar os dentes (pl.); 5 - Neste lugar; Rio da Suíça; sorri; 6 - Estados Unidos (abrev.); Poeira; 7 - Catedral; Nome vulgar do óxido de cálcio; Água no estado sólido; 8 - Grudadas; 9 - Pedra de amolar; Feiticeiros; Decifra; 10 - Fúria; Emissão de voz; Ponto cardeal; 11 - Qualquer objecto de forma cilíndrica; Prazer.

**Verticais:** 1 - Carril de caminho de ferro; Desaparecer; 2 - Alguma; Pronome relativo; Discurso;

3 - Mulher acusada de crime; Líquido espesso proveniente de uma inflamação; Outra coisa; 4 - Caminha para fora; Preposição que indica companhia; 5 - Semelhante; Projécteis; 6 - Sisuda; Pequeno lago; 7 - Nome genérico de elementos químicos mais ou menos maleáveis, dúcteis e fusíveis; Talento; 8 - Maior; Fluido aeriforme; 9 - Preposição indicativa de lugar, tempo; Patas; Único; 10 - Antigo navio de vela; Lista; Fulgor; 11 - Equipei; Militar do 25 de Abril.

Comissão de Utentes da Linha do Sado

## Contentes com melhorias conseguidas

“Pela nossa acção foi possível obter a introdução de importantes melhorias na Linha do Sado. Com a persistência dos utentes e com o apoio das populações, das autarquias e dos agentes económicos, conseguir-se-á que a promessa de comboio eléctrico directo entre Barreiro e Praias do Sado se concretize”, referiu a Comissão de Utentes da Linha do Sado num comunicado dirigido aos utentes e às populações da Linha do Sado.

A Comissão sublinha, no entanto, que apesar de as reclamações efectuadas estarem longe de serem atendidas, o que já foi obtido é importante e mostra que, pela acção e com o apoio de todos, a concretização das restantes melhorias a introduzir

na Linha do Sado, será possível. Segundo o mesmo comunicado pode ler-se que, pela acção realizada, foi conseguido “que as velhas carruagens vermelhas fossem substituídas pelas UTD.s; que em Praias do Sado, o comboio chegasse junto das escolas do Politécnico; que a linha passasse a ser dupla e electrificada entre Pinhal Novo e Setúbal; que o Ministério da Tutela e a CP acabaram por prometer o comboio eléctrico como um serviço público da CP entre Barreiro/Praias Sado; que fossem obtidos horários aceitáveis e mais comboios nas horas de ponta; que o comboio Intercidades para o Algarve voltasse a passar por Setúbal e que as escadas rolantes no Pinhal Novo fossem postas em funcionamento”.



**Opinião**

## Aquecimento Global ou Invenção Mundial



Nuno Cavaco

Actualmente todos falam em aquecimento global e alterações climáticas mas, muito poucos questionam e raciocinam sobre estas afirmações. O que a Comunidade Científica hoje sabe é que alguns dados negam a teoria do aquecimento global por efeito do homem, o que não significa que não haja alteração climática.

Regista-se um aumento permanente da pressão atmosférica desde a década de 70, o que, não é compatível com a pseudo-teoria do aquecimento global, que pelo contrário levaria a diminuição da pressão atmosférica (o ar quente sobe, veja-se o caso dos balões). Assim, todas as afirmações falaciosas acerca da fusão dos glaciares e pólos e subida do nível do mar por efeitos da acção humana devem ser questionadas. Por outro lado, a temperatura medida aumentou em algumas regiões do globo e diminuiu noutras o que, refuta a globalidade do fenómeno e o transporta para uma escala regional. As próprias medições podem e devem ser questionadas. Muitos dos pontos de

medição encontram-se localizadas em cidades e estes registam temperaturas mais elevadas do que as zonas envolventes (cerca de 2°C) o que inflaciona as “contas”.

Desde a sua formação o planeta onde vivemos registou alterações climáticas. A Terra é dinâmica e só esse dinamismo permitiu o aparecimento e o desenvolvimento da vida. Por exemplo, na Idade Média ocorreu o chamado “Pequeno Ótimo Climático” em que o nível médio do mar ocupava uma posição muito semelhante ou superior ao da actualidade. No entanto, no século XIV e até ao século XVII deu-se a chamada “Pequena Idade do Gelo” com temperaturas inferiores registadas às de hoje e com uma posição do nível do mar mais baixa. Estes dois episódios atestam a dinâmica do sistema climático do planeta.

Actualmente, o homem explora os recursos do planeta a uma velocidade vertiginosa, o que pode levar à destruição do nosso planeta. O sistema capitalista que agora usa as guerras como meio de usurpação de recursos e que permite a venda e compra de “quotas” de poluição, usa a linguagem catastrófica que coloca na boca de todos nós, como um meio de aceitar-

mos formas de energia mais limpas, mas só aposta verdadeiramente na Nuclear, que é ainda muito perigosa para humanidade mas ao mesmo tempo muito rentável para os senhores do dinheiro. É por isso que as pessoas devem estar realmente bem informadas porque nestas questões o ambiente existem propósitos menos claros. A aposta deve passar pelas energias verdadeiramente limpas como a solar, eólica e a das marés. A aposta deve passar pelo desenvolvimento tecnológico que permita o aproveitamento destas energias. A aposta deve passar pela informação verdadeira e não no lançamento de mentiras e apresentação de soluções nucleares. O caso é demasiado sério para que não se discuta e se investigue, não porque o planeta está em colapso, mas porque os governos do mundo, ao serviço do poder económico e financeiro, podem levar à falência dos sistemas naturais. Entre a mentira do aquecimento global e o catastrofismo das alterações climáticas, devemos optar por uma posição ponderada e exigirmos que não se explore de forma desenfreada os recursos do planeta, defendendo assim um melhor ambiente para nós e para os nossos netos.

À flor da pele

## Nonsense!

Afonso Soeiro

Que o fumo dos cigarros faz mal à saúde, compreende-se. Toda a gente sabe que nos aparelhos respiratório e circulatório, os pulmões e o coração são muito sensíveis aos efeitos nefastos do fumo do cigarro.

Também é comum aceitar-se que o fumo não atinge só os fumadores, quem estiver próximo, os chamados fumadores passivos, são igualmente sujeitos às ‘fumaradas’ de vizinhos incómodos.

Tudo isto é verdade, mas nem oito nem oitenta. Depois de ser

obrigatório os maços de cigarros trazerem o aviso «fumar mata», e de os locais de trabalho, restaurantes, bares e outros recintos fechados serem obrigados a terem um espaço reservado a não-fumadores, eis que se alarga esta medida à proibição total de fumar, em locais públicos fecha-

dos... deixa de haver locais reservados para fumadores.

Agora, é a indústria de cinema que está a ser alvo dos fundamentalistas antitabagistas, com a proibição do aparecimento de cigarros em filmes. Depois do Lucky Luke se ver obrigado a trocar o cigarro por uma palhinha

é agora a vez de Tom & Jerry terem de deixar de fumar...

Já não é só a saúde que está em causa, começam também a estar em causa formas abertas de censura.

“O que é demais não presta”. Assim, a cruzada antitabaco afundou-se no ridículo.

Licenciado dá explicações de

Ensino **SECUNDÁRIO** e **UNIVERSITÁRIO**  
preparação para os exames de acesso à Universidade

**MATEMÁTICA e FÍSICA**

Telefone: **96 52 400 36**  
email: [explicador@sapo.pt](mailto:explicador@sapo.pt)  
página internet: [explicador.no.sapo.pt](http://explicador.no.sapo.pt)  
Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

**Manuel Nogueira**

“Um momento no tempo caputado para sempre!”

Atelier

[www.atelier-manuelnogueira.com](http://www.atelier-manuelnogueira.com)  
Rua 1ª de Maio, nº 8 Baixa da Banheira

**BELATINTA**

SWARFEGA **Robbialac** EINSZETT  
CONCEPT **STANDOX** U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel./Fax: 212 091 024  
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

22 a 26 de Setembro

# Sarilhos Pequenos em festa

As Festas de Sarilhos Pequenos, em honra de N<sup>ra</sup>. Sr<sup>a</sup>. da Graça, realizam-se de 22 a 26 de Setembro de 2006. Estas Festas encerram o ciclo de festas anuais do concelho da Moita, sendo uma das mais características e de maior tradição.

A procissão em honra de N<sup>ra</sup>. Sr<sup>a</sup>. da Graça, um dos pontos altos da Festa de Sarilhos, terá lugar no Domingo, às 16 horas, sendo acompanhada pela Banda Musical do Rosário e a Fanfara dos Bombeiros Voluntários da Moita. O huga-huga e o fogo de artifício, com a queima do batel, são outros atractivos destas festas. Significativo é também o envolvimento do meio associativo local nos festejos.

Os espectáculos abrem com

a Noite do Fado, seguindo-se a Noite de Folclore, a banda brasileira "Banho de Cheiro", a cantora "Chiquita" e, no encerramento, as "Tayti".

Genuinamente populares, as Festas de Sarilhos Pequenos são as únicas do concelho da Moita que mantêm o tradicional contributo financeiro da própria população (incluindo os novos moradores), que se quotiza, contribuindo mensalmente para a realização das festas. Outros apoios provêm de empresas locais e concelhias e de entidades autárquicas como a Junta de Freguesia de Sarilhos Pequenos e a Câmara Municipal da Moita. Não obstante estes apoios, a Comissão de Festas queixa-se de crescentes dificuldades na realização das festas.



Foto de Arquivo

## Num minuto

### Cheques políticos?

J. BA

No âmbito dos Protocolos de Modernização Administrativa da Administração Central, 373 freguesias de todo o País candidatarão-se a verbas para proceder a melhorias nas instalações e para a aquisição de computadores, programas informáticos e outros equipamentos destinados à modernização administrativa.

As Juntas de Freguesia receberam um total de 2,5 milhões de euros para se modernizar, em vez dos 6,4 milhões que tinham solicitado, devido à alegada situação de contenção orçamental.

Quem não perdeu a oportunidade foi o secretário de Estado da Administração Local, Eduardo Cabrita, que fez questão de ir a cada uma das freguesias "entregar os cheques"... um périplo que provavelmente terá sido uma frutuosa jornada de propaganda institucional e política, pois quem não gosta de receber um *envelope* com um cheque dentro?

Aliás, este mesmo estilo de fazer política com a entrega de cheques (em cerimónias públicas) presenciamos nós em algumas associações da Moita, em tempos que não vão longe.

Ou não fosse o dinheiro moeda de troca...

## Gesta e Alma Lusa (II)

Luís Ricardo Martins



(...) E é desse mundo que, Portugal faz parte, pelo seu carácter universalista e humanista de excelente qualidade, que o vastíssimo Lago Romano estendeu, sem se dar conta dos próprios ventos da história.

Luís Vaz de Camões, Gomes Enes de Azurara, Gil Vicente, du Bocage, Fernando Pessoa, Alexandre O'Neil, Natália Correia, José Saramago, Gomes Ferreira, Cardoso Pires, Eça de Queiroz, Ary dos Santos, Lobo Antunes, Eurico Veríssimo, Jorge Amado, Olavo Bilac, Machado de Assis, Luandino Vieira, José Eduardo Agualusa, Pepetela, Manuel Alegre e o grande poeta e escritor Miguel Torga. Para não falar do grande ensaísta vivo, Eduardo Lourenço ou o falecido António Sérgio. Gente que utilizou e utiliza as palavras ditas e escritas como gritos de alma, com gesta lusa. Ou seja a arte de ser português aqui e agora.

Este tem sido o nosso passaporte para a nossa presença no

mundo. Um passaporte matricial que nos tem ajudado a ocupar o nosso lugar no mundo, um mundo que queremos que tenha uma alma do tamanho do Mar Português que começámos a desbravar na aventura Henriquina que despoletou toda esta viagem de circum-navegação.

O barco foi de saída da velha Torre de Belém, passou o Tejo se fez à barra e investiu pelos mares adentro.

Dos mundos que descobrimos, e conhecemos, trouxemos, para o velho mundo, a Europa, o que desconhecíamos, mas mais do que prometia a força humana levámos também toda esta nossa arte e jeito.

O falar português, não só é uma base para o entendimento mas um veículo de expansão da própria cultura. E, é no dar e receber que se mostra a grandeza da alma.

Mas muito está por fazer. Mas desse muito, é a força e o querer do homem que implicitamente joga nas vontades políticas e académicas para que tudo mude, e saia a ganhar toda a gente que compõe esta vastíssima Comunidade, que pensa e

se expressa neste português que a todos deve unir, como a jóia que devemos preservar como o tesouro mais precioso que a história nos legou.

Actualmente membros da União Europeia, onde temos vincado esta nossa multiculturalidade, vamos neste aéropago europeu continuar a afirmar a nossa presença no mundo.

Os valores intrínsecos de que toda a humanidade carece nestes dias conturbados em que as diferentes escaladas de violência deitam a perder tudo o que de mais importante, é sem dúvida através do conhecimento e dos valores culturais e essenciais da nossa era civilizacional, que poderemos e deveremos intervir para que uma nova ordem internacional, assente nos valores humanísticos possa dar o tal passo necessário para que tudo volte a ser aquilo porque todos desejamos, um planeta azul repleto de paz e berços onde toda a humanidade possa crescer e se desenvolver de encontro ao progresso e bem estar.

Os novos desafios que temos pela frente não são diferentes

dos que tivemos que enfrentar no passado, mas é isso mesmo, um desafio que devemos enfrentar como um ideal para uma concertação democrática inclusiva à escala mundial.

E só este coração e pulsar português pode e está em condições de estender pelas cinco partidas do mundo como outrora, a harmonia da civilização, ou como disse o Papa João Paulo II, a construção da civilização do Amor. A História não se repete, mas os caminhos a percorrer não são menos desafiantes. Continuam a ser estimulantes.

E basta uma língua, como esta falada e escrita e viva como a nossa, para que como contos de um rosário para expressarmos esta nossa Universalidade Humanista e imorredoura.

Ser português continua a ser uma arte, oxalá que não nos continue a faltar o engenho. O engenho aguça as vontades, e entre os dedos da mão tomaremos o globo terrestre como bola colorida entre as mãos de uma criança.

Basta seguir o sonho e cumprir a gesta e alma lusas.

O Rio  
tem novo  
email:

jornal@orio.pt

### O Rio errou

Na edição anterior, devido a erro técnico, a parte I deste texto saiu com o nome do autor trocado. A Luís Ricardo Martins e a Carlos Alberto (Carló), pedimos as nossas desculpas, bem como aos nossos leitores.



Torneio de Futebol Infantil do 1º de Maio Sarilhense

# Sporting C. P. vence competição

O Sporting Clube de Portugal bateu por 3-2 (nas grandes penalidades) o S. L. Benfica, depois do empate de 1-1, no jogo da final do Torneio Infantil "Sarilhos Aldeia Desportiva" realizado no Campo do Castanheiro. O Vitória de Setúbal alcançou o 3º lugar e o Barreirense a 4ª posição. A equipa da casa ficou em 7º lugar.

O torneio, que decorreu de 14 a 17 de Setembro, contou ainda, com as equipas do Fabril, Belenenses e Pinhalnovense.

Para o presidente do 1º de

Maio Sarilhense, Orlando Santos, esta competição pretende ser, futuramente "uma referência do futebol jovem da nossa região. Este torneio constitui uma peça estruturante da nossa actividade aqui em Sarilhos e espero que sensibilize as instituições do poder local e nacional para a obra do Sarilhense, acrescenta. No final do torneio, Orlando Santos refreiu-se ao *faiply* e à boa participação de todas as equipas, realçando o grande jogo da final.



Casa do Benfica da Baixa da Banheira

# Obtém bons resultados em Braga

O Kartódromo Internacional de Braga recebeu, a primeira ronda do troféu Challenge Palexpo / cp RTP / regional Norte, onde a Casa do Benfica esteve representada pelos pilotos: Daniel Matos; Pedro Miguel; Alcínio Calhandro; Paulo Cabaço; André Ma-

galhães e Filipe Trinca, tendo a gestão de box ficado a cargo de José Carlos Magalhães; Hugo Moreira e Pedro Ramada.

Os pilotos da Casa do Benfica terminaram a corrida no terceiro lugar, sem nunca estarem perto do primeiro e segun-

do lugar, J. Soares Correia I e Millenium bcp, respectivamente.

Com este resultado a equipa da Casa do Benfica garantiu, para já, uma boa classificação no regional Norte, depois de estar a liderar no Centro e ocupar a segunda posição no Sul, o que

no somatório dos três regionais dá à equipa benfiquista larga vantagem sobre os mais directos concorrentes.

**Troféu Honda**

**Categoria Sprint 390**

Os pilotos André Magalhães/ Tozé Ferreira, da Casa do Benfi-

ca da Baixa da Banheira, terminaram a prova em primeiro lugar, conquistando mais um troféu importante para a sua equipa.

Na corrida participaram oito equipas, um número muito inferior aos 17 participantes habituais do Challenge Centro.



## FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D.Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS  
 ☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

## Pequenos nadas de mim

Inês Alves



“O tempo sobra para quem nada se propõe a fazer”, li algures, num livro de uma poeta amadora que se cruzou comigo por acaso. Daqueles acasos que dão sentido à vida, daqueles acasos que nos fazem pensar que existe algo para além da realidade palpável, algo maior

do que as futilidades que nos preocupam e nos cegam diariamente. Eu estive cega durante algum tempo. E julgo que será difícil abandonar esse estado quase vegetativo de quem espera alguém que não vai mais voltar.

Quando num dos seus poemas, de um livro que gentilmente me ofereceu, li esta pequena frase, lembrei-me de ti. Tantos outros te trouxeram à minha memória, quase

que de propósito, naquela viagem de comboio que nos viria a condenar, mas esta frase foi aquela que consegui reter. Pergunta-me porquê e eu não sei exactamente como explicar-te, a verdade é que a associei a ti. Talvez porque a ti te sobra sempre tanto tempo e tão pouco para dizeres o que deve ser dito, tão pouco para fazeres o que deve ser feito. Tanto tempo e tanto por fazer ainda, já

viste?

Lembro-me que tive uma conversa longa e bastante interessante com uma estranha cuja idade deveria de ser a da minha mãe, e por momentos julguei que era com ela que falava, tal não era a empatia. Há pessoas assim. Quem dera que contigo me pudesse sentar e debater, e falar horas a fio. Quem dera que a ti pudesse fazer um gesto cuja palavra associada facilmente

descodificarias, numa linguagem semelhante às que partilham os cegos – não invisíveis, porque quem não lê com os olhos é capaz de ler com a alma e talvez até de forma mais apurada. Isso significaria que de certo poderíamos iniciar uma amizade e, mais tarde, quem sabe, um relacionamento. Quase como inverter as coisas e voltar atrás no tempo. Naquele que te sobra. Sempre.

### Memórias de um tempo pretérito-presente

## A Emboscada

Armando Teixeira



No lusco-fusco da madrugada quase manhã, quente e húmida como é de costume naqueles sítios, junto à “Berliet” que seguia na cabeça da coluna produziu-se um enorme clarão que precedeu por milésimos uma extraordinária explosão. O veículo ficou imóvel, inclinado para um dos lados e acto contínuo ouviu-se o matraquear característico de “Kalashnikovs”.

- Uma emboscada! – gritou o jovem oficial comandante da coluna – Uma emboscada!

Uma trévil fuzilaria em fogo cruzado apanha as cinco viaturas que partiram ainda noite escura da sede do Batalhão, distante uma dúzia de quilómetros do destino final junto do rio Cacheu, percorridos em picada irregular e perigosa. O destacamento estava colocado perto da fronteira com o Senegal, cerca de uma linha de infiltração da guerrilha do PAIGC, tinha por isso uma vida difícil, sujeito a flagelações e bombardeamentos regulares.

A tropa surpreendida saltava atordoada das viaturas imobilizadas e refugiava-se

como podia na berma da picada ou atrás dos veículos, debaixo do ferro e fogo dos RPG’S e das “Kalash”, no matraquear terrífico que fazia gelar o sangue e embotar os reflexos. Os estilhaços e as balas voavam em todas as direcções, os gritos e o cheiro a pólvora enlouqueciam os homens, numa infernal confusão de estampidos e impropérios que sobrepujavam o irregular e disperso soar das G3 a responderem ainda timidamente.

Nesse instantes dramáticos o som contraditório de uma metralhadora a disparar do lado de cá e a voz firme do alferes Sousa a enfrentar de pé o ataque inimigo, fizeram recobrar o alento.

- Fogo de barragem, alto! Toda a gente a disparar!

Entre duas rajadas da sua “Kalash”, apreendida numa sortida bem sucedida da tropa colonial a uma base do PAIGC do outro lado da fronteira, o jovem comandante, de barbas à “Che”, que fizera com assinalável êxito o Curso de Operações Especiais, solicitava apoio para enfrentar a evidente desproporção de forças em presença:

- Transmite as nossas coordenadas e pede apoio aéreo, urgente! – gritou para o cabo de “transmissões”, sentado por perto

como mandava o regulamento, com o rádio às costas.

- Mãezinha! Rica mãezinha! – choramingava gritando o soldado “Mercão”, um portuense tão loquaz e valentão nas conversas de caserna de cabeça enfiada no chão sem dar um tiro.

- Toda a gente a disparar! Atirem para as árvores! – berrava o jovem comandante sempre de pé na traseira da viatura, fraca protecção para o tiro que partia de ambos os lados da picada.

Lá à frente, onde durante algum tempo se ouviram alguns disparos, um silêncio aterrador à volta da “Berliet” que encabeçava a coluna, imobilizada a 40/50 metros, significava o fim da resistência.

- Se não disparamos vê-mos buscar à mão!

- Fogo! Fogo! – animava por sua vez o furriel “Lisboa”, responsável da terceira viatura, finalmente a responder com firmeza ao inimigo.

- Meu alferes! Dizem que os “Hélios” não podem levantar a esta hora! – gritava o operador-rádio meio agachado.

- Filhos da P...! Grandes Ca...! Deixam-nos aqui sozinhos.

Trá-trá-rá-tá-tá-tá! Trá-trá-rá-rá-tá-tá-tá!

Mais duas rajadas a três

quartos:

- Pede fogo de artilharia a três quatos:

- Pede fogo de artilharia! Transmite novas coordenadas por defeito!

- Meu alferes! Não é perigoso?...

- Que se lixe! Precisamos de apoio! Urgente! – o jovem miliciano com barbas de guerrilheiro sul-americano, baixara-se pela primeira vez desde o início do tiritio, na débil protecção da traseira da viatura.

- Alfa! Romeu! Tango! Base, escuto!... – repetia ao lado o cabo de transmissões.

O fogo da guerrilha não diminuía, uma granada de lança “rocketes” rebentou perto, levantando uma nuvem de terra, estilhaços e um clamor de desespero, alguém fora atingido. As G3 cada vez eram menos a ripostar.

Os vultos correndo agachados junto à primeira “Berliet” que ficara paralisada e silenciosa, eram um mau presságio, a resistência débil tinha cessado, num prenúncio de morte.

As vozes ampliadas em megafone, durante uma breve pausa na fuzilaria eram angustiantes:

- Portugas de merda! Vão para a vossa terra! Vossa mulher anda com outro! Vamos apanhá-los à mão!

Todos! Portugas de merda!

- Turras do car...! Tomem lá a me...! Tá! Tá! Tá! Tá! Tá!... Tá! Tá! Tá! Tá!...

A fuzilaria recrudescia, coadjuvada agora pela metralhadora HP finalmente desencravada que reequilibrava as forças. O soldado pequenote que manejava a arma de tiro rápido com destreza, incitava o municiador, mocetão alto e molenga, reagindo lentamente ao pânico:

- Trá! Rá! Tá! Trá! Tá! Tá! Tá!

- Traz-me mais cunhetes, ca..., despacha-te!

- Trá! Rá! Tá! Trá! Tá! Tá! Tá!

Boum! Boum! – uma nuvem de fumo e poeira levantou-se na orla da floresta, 30 metros à frente.

- Utilizem as granadas defensivas! Os gajos estão a aproximar-se! – gritava o alferes Sousa, depois de atirar as suas.

O grupo que liquidara os três homens da primeira viatura, tentava uma manobra envolvente ao pessoal do segundo carro.

E os hélios nada!

(Continua)

**Extraído do Livro:** “A Guerra Colonial e outras memórias maiores que o pensamento”, em publicação.

## Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

### Chove...

Mas isso que importa! se estou aqui abrigado nesta porta a ouvir a chuva que cai do céu uma melodia de silêncio que ninguém mais ouviu senão eu?

Chove...

Mas é do destino de quem ama ouvir um violino até na lama.

*José Gomes Ferreira*

Poetas de aqui e de agora

### Indiferença

Na noite, a negra noite me vestia e o frio como um amante me beijava a solidão só eu é que a sentia e era tanta, tanta a gente que passava

Passavam apressados, a bom passo como quem corre à toa, sem destino corações a bater a descompasso almas chorando no gemer dum violino

E eu vagueando p'la cidade como uma sombra eternamente projectada bebia da luz toda a sua claridade até que o dia dava um grito de alvorada

E voltavam em bandos numa nova correria e mais que o frio, a indiferença regelava a solidão, a solidão só eu é que a sentia e era tanta, tanta a gente que passava.

*Carlos Rodrigues Moita*

## SuDoKu - Soluções

Grelha nº 17

Por linha:

2,1,5,9,3,2,4,8,7 / 2,3,8,6,7,4,1,5,9 / 4,9,7,8,1,5,2,3,6  
9,8,1,3,4,6,7,2,5 / 3,5,2,7,9,1,8,6,4 / 7,4,6,2,5,8,9,1,3  
1,6,3,4,8,9,5,7,2 / 8,2,4,5,6,7,3,9,1 / 5,7,9,1,2,3,6,4,8

## Palavras Cruzadas - Soluções

P 150

B 132

**Horizontais** 1 - Trem; Largar; 2 - Rena; Ilíada; 3 - Adaga; Asses; 4 - Pé; Ana; Ga; 5 - Altos; Sai; 6 - Içar; Ames; 7 - Ano; Orion; 8 - Rã; Ode; Cl; 9 - Eposdo; Arcas; 10 - Atrito; Ária; 11 - Roeras; Suar.  
**Verticais** 1 - Trapo; Arear; 2 - Rede; Inapto; 3 - Enal; Aco; Ore; 4 - Magala; Adir; 5 - Antro; Ota; 6 - Li; Ao; Ró; Os; 7 - Ala; Saída; 8 - Riso; Moeras; 9 - Gás; Sen; Crú; 10 - Adegas; Caia; 11 - Rasai; Pisar.

**Horizontais** 1 - Curo; Pena; 2 - Ame; Tem; Mar; 3 - LA; Sarem; Um; 4 - Palitos; 5 - Aqui; Aar; Ri; 6 - US; Pó; 7 - Se; Cal; gelo; 8 - Coladas; 9 - Mó; Magos; Lé; 10 - Ira; Som; Sul; 11 - Rolo; Gozo.  
**Verticais** 1 - Calha; Sumir; 2 - Uma; Que; Oro; 3 - Ré; Pus; Al; 4 - Sai; Com; 5 - Tal; Balas; 6 - Séria; Lagoa; 7 - Metal; Dom; 8 - Mor; Gás; 9 - Em; Pés; S6; 10 - Nau; Rol; Luz; 11 - Armei; Oteló.

## Vigilâmbulo Caolho

# Apresentam teatro na praia

JC

A água e a areia da praia norte do Barreiro serviram de cenário para o mais recente trabalho do Grupo de Teatro do Barreiro Vigilâmbulo Caolho "FIN DEPARTURE - a mare e gratis (sem acentos) ou o pinga-amor". Um trabalho alusivo ao fim do verão e que contou, com a participação de várias artistas convidadas.

O público apresentou-se em bom número e assistiu a um espectáculo caracterizado pela sua informalidade e que teve a particularidade de ter sido preparado em apenas duas semanas.

Para o grupo de trabalho estas criações baseiam-se "num princípio de experimentação artística, de

pesquisa das convenções e linguagens artísticas. São marcadas pela brevidade, pelo risco e pela espontaneidade. A exigência de criar e decidir com rapidez conduz a uma maior consciência do acto artístico e do acontecimento teatral".

Vigilâmbulo Caolho nasce há cerca de dois anos. Teve como seus mentores Ricardo Guerreiro e Pedro Esteves e conta, ainda, com João das Dores, Pedro Manuel, Julio Mesquita e Sara Franqueira, todos com formação na área.

A ideia de criar este grupo de teatro nasce depois da peça de teatro "O Armário". A experiência positiva desse trabalho acabou por constituir uma base sólida para continu-



ar o projecto. "Achamos que tínhamos ideias para realizar trabalho para três anos e começamos a desenvolver o projecto Vigilâmbulo Caolho. Fizemos o espectáculo 'Debaixo da Cidade', onde entrou o Júlio Mesquita, depois o 'País Imaginário', já com a colaboração da Sara Franqueira, e a 'Fábrica' com a

participação do João das Dores, fechando o núcleo criativo deste grupo", explica Pedro Manuel.

Sem apoios financeiros, consideram a Câmara Municipal do Barreiro um parceiro "muito importante" na viabilização dos seus espectáculos pelo apoio logístico que disponibiliza.

## Circus Fashion no Fórum Montijo

# Procura novos talentos

O Fórum Montijo vai promover um concurso de selecção de dois manequins (um feminino e um masculino) para integrar o elenco da 4ª edição do Circus Fashion, que decorrerá no dia 8 de Outubro, pelas 20 horas, na Praça da Restauração, piso 1.

A procura destes novos talentos decorre até 1 de Outubro na Praça Central (piso 0 do Fórum Montijo). Para se candidatarem basta preencher a ficha de inscrição e entregar duas

fotografias, uma de rosto e uma de corpo inteiro, que servirão de base à pré-selecção.

Um júri, composto pela organização do espectáculo e pela produção de moda do Circus Fashion, seleccionará os 6 finalistas masculinos e 6 femininos da 2ª edição do Circus Fashion New Talents, um espectáculo que será aberto ao público e que terá lugar no dia 6 de Outubro pelas 20 horas, na Praça Redonda (piso 0 do Fórum Montijo).

Os candidatos vencedores irão desfilarem e actuar juntamente com os grandes profissionais da moda e do circo na 4ª Edição do Circus Fashion.

O Circus Fashion é o único espectáculo em Portugal onde o circo e a moda se encontram na mesma passerelle. Desde a sua 1ª edição em 2003, que os universos distintos do circo e da moda se têm vindo a cruzar num espectáculo de luz, cor e glamour. Vão desfilarem nomes como So-

raia Chaves, Fiona, Diana Pereira, Andreia Contreiras, Jani Gabriel, Afonso Vilela, Rui Santos, Pedro Teixeira e Ricardo Amorim.

A moda será cruzada na passerelle pelos artistas internacionais da companhia inglesa Acrobat Productions, que irão executar novos e audaciosos números trazendo ao evento uma componente artística e visual forte e a magia do 'maior espectáculo do mundo'.

## Flamingo 2006

# Challenger Moita Empresas

A "The Human Touch, Lda", em parceria com a Câmara Municipal da Moita vai realizar, no próximo dia 5 de Outubro, o 2º Challenger Moita Empresas denominado "Flamingo 2006". Este evento procura envolver as em-

presas do concelho da Moita de forma a promover as componentes fundamentais da gestão empresarial, a visão estratégica, a cultura de empresa, o planeamento e organização, a coordenação, o controlo das acções, a lide-

rança e a motivação. Cada equipa é constituída por 4 elementos e cada empresa pode inscrever quantas equipas desejar.

Para participar, as equipas devem proceder à inscrição através de: The Human Touch -

Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos, Lda (Rua Bernardo Santareno, n.º 15 R/c Dto-Moita), ou por email: flamingo@thehuman touch.pt. Preço da inscrição, 190 euros por equipa (almoço incluído).

**Trabalho Temporário é connosco!**  
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



# O RIO

Quinzenário Regional Independente

Nº 202

19 de Setembro a 2 de Outubro de 2006

**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Lançamento do álbum "Guerrilheiro"

## Kussondulola em concerto na Moita

Os Kussondulola deram um concerto ao vivo na Capricho Moitense, onde apresentaram algumas músicas do seu mais recente álbum "Guerrilheiro", editado em Abril deste ano.

Perante uma assistência média, o grupo de reggae cativou o público com os seus sons caracte-

rísticos. Amizade, Rox Steady e Perigosa, foram os temas que abriram o concerto.

Do novo trabalho, forma interpretados músicas como 'Quem Precisa de Ajuda', 'Herói', 'Todos os Dias' e 'Sexo Rápido'.

"Poeta do Povo" foi a música que encerrou o concerto na

Moita, terra do vocalista e que serviu de incubadora para a primeira banda de reggae portuguesa.

As 13 faixas deste álbum, o sétimo de originais da banda, caracterizam-se por ter um relacionamento profundo com as crenças do livro da Bíblia. Como

nos trabalhos anteriores, Guerrilheiro, "aposta na liberdade de ideais, segundo a qual cada pessoa pode ter uma opinião diferente, mas sempre que alguém pensa ter entendido alguma coisa, descobre que deixou de considerar pelo menos outra".



### Vai Acontecer

#### Exposição da CGTP

Dia 30 de Setembro, pelas 21.30 horas, o Fórum JM Figueiredo vai receber a Exposição de Fotografia "O Trabalho e os Trabalhadores", de vários autores, no âmbito do 36º aniversário da CGTP-IN.

#### Corrida do Fragateiro

Dia 23 de Setembro, pelas 21.30 horas, vai realizar-se a Corrida do Fragateiro, em Sarilhos Pequenos.

#### Homenagem a Lopes Graça

Dia 30 de Setembro, pelas 22 horas, vai realizar-se no Auditório, um Espectáculo Musical de Homenagem ao Maestro Fernando Lopes Graça, pelo Coro Lopes Graça e a Pianista Olga Prats.

#### "Filho Perdido" em Dança

Dia 22 de Setembro, pelas 22 horas, no Fórum JM Figueiredo, vais estar em palco o espectáculo "Filho Perdido". Uma fusão entre uma banda Funky e um grupo de bailarinos de street dance.

#### Filme "Lisboetas"

Dia de 27 de Setembro, pelas 21.30 horas, no Fórum JM Figueiredo exibição do filme "Lisboetas", de Sergio Tréfat.

#### Cinema Infantil "Harry Potter"

Dia 24 de Setembro, pelas 11 horas, o Fórum JM Figueiredo exhibe o filme infantil "Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban", de Alfonso Cuarón.

Grupo Musical Vozes da Planície

## Festeja 4º aniversário

O Grupo Musical Vozes da Planície, da Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana, comemora o seu 4º aniversário, no dia 23 de Setembro, a partir das 15 h, na sede da colectividade.

A festa de música e cantares alentejanos começa às 16 horas, com a actuação dos seguintes grupos: Grupo Musical Vozes da Planície; Coro Feminino "Papoilas do Enxoé", de Vale de Vargo; Grupo Coral da Casa do Povo da Salvada; Grupo Coral

Feminino "Rosas de Março", de Ferreira do Alentejo; Grupo Coral Etnográfico da Pluricoop, de Grândola; Grupo Coral e Instrumental "Os Lírios do Campo" de S. Marcos do Campo, Reguengos de Monsarraz.

À noite haverá baile, abrilhantado pela acordeonista Aurora Rosa.

A festa de aniversário do Grupo Vozes da Planície é apoiada pelo comércio local, Junta de Freguesia da Baixa da Banheira e Câmara Municipal da Moita.



**Baixa da Banheira**  
**VENDA DE ANDARES**  
Ao encontro das suas necessidades

Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

**Informações:**  
Rua 1º de Maio, 74A, R/C,  
2835-147 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510  
Fax: 212 039 519  
Telem.: 962 357 158  
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

**BARRÃO & COSTA LDA.**  
**B & C**  
**Auto - Serviço**  
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e CIN  
Ferro - Madeiras  
PVC e PVCC

**ARMAZÉM**  
Estrada Nacional, 302 B  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 059 210

**SEDE E ESTABELECIMENTO:**  
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657